

Um pequeno santuário

É um pequeno território, mas de uma diversidade imensa. O valor biológico da área marinha, o interesse botânico e o papel da ilha em termos de avifauna, aliados a outros fatores, foram determinantes para que, em 2011, o arquipélago das Berlengas fosse designado como Reserva da Biosfera. Santuário de fauna e flora, é o único lugar no mundo onde nascem e afloram algumas espécies. São conhecidos três endemismos florísticos e um da fauna herpetológica: a lagartixa-das-berlengas. Distingue-se pelo seu tamanho maior e por ser mais escura no ventre. A espécie abunda em todo o arquipélago e, na Berlenga, a sua distribuição cobre quase toda a ilha podendo chegar aos 2.000 a 4.000 indivíduos por hectare, dependendo da época do ano.

No caso da vegetação, ela é fortemente condicionada pelo clima, pelo substrato rochoso e pelo ambiente marítimo que se caracteriza por ventos fortes e elevada salinidade. São três as espécies endémicas: a arméria-das-berlengas, a herniária-das-berlengas e a pulicária-das-berlengas. Entre a restante vegetação, encontra-se a angélica, os assobios, as campainha-amarelas, a erva-vaqueira-ibérica, a escrofulária, a linária, a silene-rosa e a viboreira.

Para as aves marinhas, o arquipélago das Berlengas é muito importante.

Aqui encontram o refúgio ideal para se reproduzirem. Outras ocorrem, ocasionalmente, fazendo das ilhas local de alimentação e descanso, nos períodos migratórios. São cinco as aves marinhas identificadas com o arquipélago, das quais já só quatro ali nidificam.

A informação que consta destas páginas foi recolhida e pode ser aprofundada na página oficial e da aplicação móvel do projeto Life Berlengas. São dados que constam igualmente de folhetos informativos preparados no âmbito da classificação das Berlengas como Reserva da Biosfera e cuja coordenação científica esteve a cargo de professores e investigadores da Escola Superior de Tecnologia e Turismo do Mar e do centro de investigação MARE do Politécnico de Leiria. ●

Ilustrações: Marco Correia (aves) e Pedro Salgado (peixes e invertebrados).

Fotografia: Luís Ferreira (arméria-das-berlengas) e Isabel Fagundes (pulicária-das-berlengas).

Aves marinhas

Gaivota-de-patas-amarelas

Pode ser observada todo o ano. Com dieta generalista, recorre frequentemente a aterros e lixeiras. Forma a maior colónia de aves marinhas do arquipélago.



Airo

É uma das aves emblemáticas das Berlengas, mas deixou de nidificar no arquipélago há cerca de 20 anos. Migradora alimenta-se preferencialmente de pequenos peixes.



Roque-de-castro

Migrador, é capaz de percorrer grandes distâncias por curtos períodos de tempo em busca de alimento. Em Portugal, a população está a decrescer e a espécie é considerada vulnerável.



Cagarra

Migradora, reproduz-se nas Berlengas entre março e outubro. Alimenta-se de pequenos peixes pelágicos (carapau, sardinha, cavala) e cefalópodes. Vive em média 30 anos.



Galheta

É residente no arquipélago assim como a gaivota. Alimenta-se de peixe, reproduz-se entre fevereiro e julho, sobretudo em falésias, e tem uma longevidade média de 30 anos.



Plantas endémicas



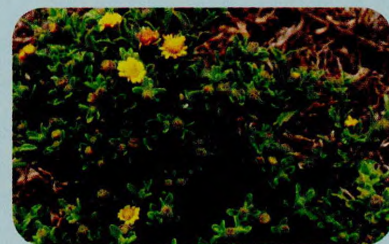
Arméria-das-berlengas

Pode dar-se a volta ao mundo que não se encontra este pequeno subarbusto em nenhum outro lugar. Só existe no arquipélago. A arméria pode ser encontrada florida em abril e maio na Berlenga, nas Estelas e nos Farilhões, especialmente em habitats de afloramentos rochosos. É considerada criticamente ameaçada.



Herniária-das-berlengas

É uma pequena planta que, muitas vezes, passa despercebida. Cresce rente ao solo em forma de roseta e as suas folhas são suculentas para garantir proteção contra a elevada salinidade das ilhas. As flores aparecem em junho e julho. O facto de apenas existir nas Berlengas faz com que esta espécie seja considerada vulnerável. A principal ameaça à sua conservação é a expansão do chorão.



Pulicária-das-berlengas

Ocorre exclusivamente nas Berlengas. É uma planta pequena, muito ramificada e é considerada de proteção vulnerável. A floração ocorre a partir de março até julho. As suas flores amarelas, embora mais pequenas, são semelhantes às flores da comum calêndula.

Peixes

Invertebrados

Salema

É visível em cardumes numerosos perto das rochas. Possui dois períodos de reprodução, maioritariamente regulados pela temperatura da água. Não se encontra ameaçada.

Safia

Espécie hermafrodita, em que os machos se podem converter em fêmeas, é das mais comuns das costas rochosas da Península Ibérica. Alimenta-se de algas, crustáceos, moluscos, ouriços e poliquetas.

Tainha

É muito abundante e é frequente vê-la na praia do Carreiro do Mosteiro a nadar ao lado dos banhistas. Ocasionalmente, emigra para norte, sobretudo no verão, quando a temperatura da água sobe.

Judia

Peixe solitário que se encontra em águas costeiras e pouco profundas. Ocorre frequentemente perto das rochas, embora se possa enterrar na areia à noite ou em caso de perigo.

Robalo

É muito abundante no arquipélago e tem elevado valor comercial. Em jovem, forma cardumes, mas na fase adulta são peixes solitários. O comprimento máximo é 100 cm e o peso pode chegar aos 12 kg.

Sargo-veado

É o maior dos sargos e vive habitualmente em fundos rochosos. Durante o período de reprodução são frequentes cardumes de poucos indivíduos (3 a 8) de um macho dominante e diversas fêmeas.



Sargo

É um peixe muito ativo que frequenta a zona de rebentação, principalmente durante a madrugada. Tem um comprimento máximo de 12 cm.

Peixe-lua

É o maior e o mais pesado de todos os peixes ósseos. Pode pesar até 2.000 kg. O modo como nada é bastante diferente dos outros peixes e deita-se de lado, à superfície, para apanhar banhos de sol.

Mero

São peixes de grande porte, solitários e sedentários, que normalmente se aproximam e sentem confortáveis ao pé de mergulhadores. Vive em zonas rochosas desde os 8 até aos 300 m de profundidade.

Peixe-porco

Pode formar grandes cardumes, sendo encontrado até aos 60 m de profundidade. A fêmea desova numa cavidade escavada por si e os ovos são guardados pelo macho.

Ruivo

É um peixe predador. Vive habitualmente em fundos arenosos junto à costa, até aos 300 m de profundidade. Alimenta-se de peixes, crustáceos e moluscos.



Percebe

São crustáceos filtradores que habitam nas zonas rochosas entre-marés. A geologia das Berlengas, associada ao elevado hidrodinamismo, favorece o seu crescimento. Tem elevado valor comercial e a sua apanha está limitada a mariscadores licenciados.

Estrela-do-mar

Pode atingir os 70 cm e é encontrada em locais rochosos. Tem uma coloração bastante variável, entre amarelos, roxos e verdes. É animal voraz e pode pôr em risco a população de mexilhões do local onde habita.



Caranguejo-preto

A sua carapaça quadrada pode crescer até aos 4 cm e apresenta uma panóplia de cores, desde o preto até aos esverdeado. Alimenta-se de moluscos bivalves e pequenos peixes, havendo casos de canibalismo.



Poivo

Habita em fundos rochosos até 200 m de profundidade e tem uma elevada capacidade de camuflagem. Durante o verão os indivíduos do sexo feminino desaparecem, uma vez que morrem após a desova.



Pepino-do-mar

Existem em grande abundância nas Berlengas. Para além do seu elevado valor nutricional, são muito apreciados para fins terapêuticos e medicinais.

